



SÍRIO-LIBANÊS

RESIDÊNCIA MÉDICA

CADERNO DO PROGRAMA DE

PEDIATRIA

8ª COREME

Comissão de Residência Médica



S241r

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Escola Municipal de Saúde. 8ª Comissão de Residência Médica.

Residência Médica: Caderno do Programa de Pediatria/Secretaria da Saúde.
Escola Municipal de Saúde, 8ª Comissão de Residência Médica. – São Paulo: SMS, 2021.
23p.

1. Residência Médica. 2. Pediatria. 3. Educação Baseada em Competências.
I. 8ª COREME. II. Título

CDU 614

CADERNO DO CURSO

Residência Médica

Pediatria

2021

Autores:

Lena Vânia Carneiro Peres

Athene Maria de Marco França Mauro

Organizadores:

Jocelene Batista Pereira

Paulo Marcelo Naoum Mazaferro



SÍRIO-LIBANÊS

8ª COREME
Comissão de Residência Médica



I Índice

Apresentação	7
1. Introdução	8
2. Objetivos	10
2.1. Objetivo Geral	10
2.2. Objetivos Específicos	10
3. Característica do Programa de Residência em Pediatria em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo	10
4. Matriz do Perfil de Competência da Residência Médica em Pediatria em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo	13
5. Referências	22

■ Apresentação

Os Cadernos de Competências dos programas de residência médica em rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, também conhecida como 8ª COREME, são fruto de um trabalho conjunto realizado pela 8ª COREME, pela Escola Municipal de Saúde e Secretaria Municipal da Saúde, contando com apoio do Instituto de Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês.

O trabalho teve como disparador a identificação da necessidade de um documento norteador de ensino capaz de uniformizar o conteúdo pedagógico nos programas de residência médica da 8ª COREME considerando a complexidade do inovador modelo de residência médica em rede.

A 8ª COREME é pioneira nesse novo modelo de treinamento médico com foco na formação de profissionais capacitados para atuar em todos os equipamentos de saúde do município e, apesar do pouco tempo de existência, esta comissão se destaca pelo franco processo de expansão e evolução nos últimos anos, prezando sempre pelo zelo ao ensino médico bem como pela assistência à saúde dos munícipes.

O grupo da 8ª COREME tem para si a missão de formar especialistas capacitados para a atuação nos equipamentos públicos de saúde, compreendendo sua realidade, protocolos e fluxos. Os desafios enfrentados nesse processo são diversos e exigem soluções criativas.

De forma diversa dos programas tradicionais de residência médica, o saber acumulado pela rede municipal não é da ordem estritamente científica, mas também o saber da vivência diária que, aliados, se tornam práxis. O desafio da implantação de um processo ensino-aprendizagem nesse ambiente exige um caminho singular, como ocorreu na construção desses cadernos.

O processo de elaboração respeitou as diretrizes preconizadas pela Comissão Nacional de Residência Médica em suas matrizes de competências bem como inclui as especificidades dos cenários de prática dos cinco programas da 8ª COREME.

Cabe ressaltar que a viabilização desse debate foi favorecida com a orientação dada pela CNRM, que fez com que o debate sobre o processo de ensino-aprendizagem passasse a se pautar em competências.

Esperamos que esses cadernos sejam instrumentos dinâmicos, em constante evolução, e que auxiliem no aprimoramento desse novo modelo de residência médica bem como na construção de processos de ensino-aprendizagem adequados para a realidade do Sistema Único de Saúde

1. Introdução

A parceria entre a 8ª COREME/Escola Municipal de Saúde e o Hospital Sírio Libanês (HSL), trabalhou-se com base na nota técnica nº. 1, de 2014, intitulada: Processo de construção de perfil de competência de profissionais, na qual adotamos o conceito de competência baseado na concepção construtivista e no modelo integrador e holístico de competência:

A concepção construtivista de competência considera a história das pessoas e das sociedades nos processos de reprodução ou de transformação do perfil que legitima uma área profissional. O modelo holístico considera os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores como integrantes indissociáveis de uma prática competente.

Neste sentido, a competência é compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes contextos. Assim, a combinação das capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras mobilizadas para a realização das ações do exercício profissional foi traduzida em desempenhos que refletem uma prática médica considerada competente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo essas referências, a prática profissional é representada por um conjunto de ações que delimitam o campo de atuação de uma carreira ou função.

É importante destacar que a presente proposta reflete a experiência do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês – IEP/HSL e a 8ª COREME desenvolvem na área de educação em saúde. O IEP/HSL vem construindo um portfólio de estudos, realizações e pesquisas voltado ao desenvolvimento de processos e dispositivos de educação para profissionais da saúde, de produtos e de novas tecnologias em gestão e atenção à saúde. A construção de perfis profissionais tem sido uma das diretrizes para a elaboração de iniciativas educacionais de capacitação de profissionais da saúde por competência. A 8ª COREME enfrenta o desafio de alinhar o processo de ensino aprendizagem planejado à prestação de serviço de saúde numa instituição assistencial como a Secretaria Municipal de São Paulo.

O levantamento das competências orienta na construção dos currículos e dos objetivos instrucionais, buscando superar o descompasso porventura existente entre a oferta de cursos e o que é necessário desenvolver em termos de competências. O mapeamento de competências é parte de um processo que leva ao planejamento do ensino, independentemente das técnicas adotadas para a prospecção de lacunas.

Outros autores, como Epstein & Hundert (2002), definem a competência profissional como:

O uso habitual e criterioso da comunicação, do conhecimento, do raciocínio, da capacidade de integração de dados, habilidade técnica, emoções, capacidade reflexiva, e capacidade de se manter atualizado, que o médico lança mão para servir às pessoas e às comunidades que dele necessitam.

Os autores compreendem, ainda, que a competência se fundamenta nas habilidades clínicas, no conhecimento científico e nos atributos morais e éticos. As dimensões da competência profissional incluiriam as seguintes funções:

1) A função cognitiva: aquisição e utilização do conhecimento para resolver problemas da vida real.

2) A função integrativa: utilização de dados biomédicos e psicossociais para a elaboração do raciocínio clínico.

3) A função de relacionamento: efetiva comunicação com pacientes, familiares e membros da equipe de saúde.

4) As funções afetiva e moral: disponibilidade, paciência, tolerância, respeito e a capacidade de utilizar esses atributos de forma criteriosa e humana.

Outro desafio é a construção das competências em rede. Nesta proposta inovadora de formação dos residentes na rede de atenção, o cotidiano de relações da atenção, da gestão e da estruturação do cuidado à saúde devem ser incorporados ao aprender e ao ensinar, ou seja, um dos eixos do processo de formação se dará a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações, portanto é fundamental a contextualização do Sistema de Saúde do Município de São Paulo e o processo de articulação ensino-serviço, para constituir uma “Rede Escola de Cuidado” (CALEMAN, 2007).

A parceria com os serviços que compõem a rede exige uma articulação sistematizada e reflexiva entre o mundo do trabalho, da aprendizagem e a sociedade. Pressupõe que o Sistema de Saúde passe a operar com a lógica da formação e da reflexão da prática dos profissionais de saúde envolvidos na formação dos residentes, em toda a rede progressiva de serviços. As contrapartidas interinstitucionais devem ser pactuadas e formalizadas no sentido de garantir a legitimidade e a continuidade da construção corresponsável da educação de profissionais médicos e da transformação das práticas instituídas, para além da vontade dos representantes máximos das instituições envolvidas (CALEMAN, 2007).

Para os representantes da gestão local, participar mais organicamente da formação dos residentes deve ser uma diretriz política da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo que requererá o envolvimento, a capacitação e a ampliação do campo de atuação dos profissionais de saúde, propiciando uma maior aproximação entre Ensino – Gestão – Controle Social – Serviço.

A presente proposta ancora-se, ainda, nos textos legais:

- O primeiro deles é o Decreto Federal nº. 8028, de 5 de setembro de 1977, que regulamenta a Residência Médica e cria a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) com a seguinte missão:
 - Credenciar os programas de Residência, cujos certificados terão validade nacional;
 - Definir, observado o disposto neste Decreto e ouvido o Conselho Federal de Educação, as normas gerais que deverão observar os programas de Residência em Medicina;
 - Estabelecer os requisitos mínimos necessários que devem atender as Instituições onde serão realizados os programas de Residência, assim como os critérios e a sistemática de credenciamento dos programas;
 - Assessorar as Instituições para o estabelecimento de programas de Residência;
 - Avaliar periodicamente os programas, tendo em vista o desempenho dos mesmos em relação às necessidades de treinamento e assistência à saúde em âmbito nacional ou regional; e
 - Sugerir modificações ou suspender o credenciamento dos programas que não estiverem de acordo com as normas e determinações emanadas da Comissão.

- O segundo texto é o da Matriz de Competência da Residência de Pediatria, aprovada e publicada em portaria da CNRM.
- Como terceiro texto legal, as leis municipais que reorganizam os Programas de Residência do Município e as atividades do Médico Residente (Lei Federal nº. 6.932/81) e seguem as normativas da CNRM.

2. Objetivos

2.1. OBJETIVO GERAL

Construção de currículo por perfil de competência para os programas de residência em rede de Pediatria, para os preceptores e residentes poderem ter clareza do perfil de profissional a ser formado pela Prefeitura de São Paulo.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Validação formal e legal do perfil de competência.

Confecção de cadernos com as matrizes de competência para distribuição.

3. Característica do Programa de Residência em Pediatria em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

O Programa de Residência Médica em Pediatria em Rede realiza suas práticas nos seguintes cenários:

A. Desempenho R1

Cenário hospitalar:

- Enfermaria Pediátrica (2 meses)
- Neonatologia (2 meses)
- Pronto-Socorro Infantil (2 meses)

UBS (2 meses)

CAPS Infantil (1 mês)

Ambulatório de Hepatologia (2 meses)

B. Desempenho R2

Cenário hospitalar:

- UTI Neonatal (2 meses)
- UTI Pediátrica (2 meses)
- Pronto-Socorro Infantil (2 meses)
- Enfermaria (1 mês)

Ambulatório de especialidades (4 meses)

C. Desempenho R3

Cenário hospitalar:

- UTI Neonatal (1 mês)
- UTI Pediátrica (1 mês)
- Pronto-Socorro Infantil (1 mês)
- Enfermaria (3 meses)
- Pré e Pós-Operatório (1 mês)

Ambulatório de especialidades (3 meses)

A matriz, apresentada no tópico a seguir, destaca as competências propostas por cenário para cada desempenho. Competências transversais a todos os cenários são apresentadas como “Geral”; competências transversais aos cenários hospitalares são apresentadas como “Geral hospitalar”.

Além disso, as competências estão organizadas conforme os eixos a seguir e orientadas conforme suas respectivas ações-chave:

1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional

Ação-chave: Integrar conhecimentos e desenvolver um processo de tomada de decisão e raciocínio clínico, determinado pelas melhores evidências disponíveis; ter conduta profissional ética e colaborativa; comunicar-se de maneira humana e visando à resolutividade.

2 - Atenção primária

Ação-chave: Realizar atendimento médico em atenção primária, cumprindo com os requisitos desse nível de atendimento.

3 - Atenção à saúde

Ação-chave: Realizar atendimento médico pediátrico centrado na pessoa e orientado para o indivíduo, sua família e comunidade.

4 - Trabalho em equipe multidisciplinar

Ação-chave: Valorizar o trabalho em equipe multidisciplinar e interagir adequadamente.

5 - Saúde coletiva

Ação-chave: Compreender o sistema de saúde e o sistema de referência e contrarreferência e as Redes de Atenção à Saúde.

6 - Pesquisa médica, educação em saúde e atividades acadêmicas

Ação-chave: Desenvolver raciocínio crítico e participar dos processos acadêmicos e de educação em saúde.

7 - Gestão e organização do processo de trabalho

Ação-chave: Gerir e organizar adequadamente os processos de trabalho.

8 - Vigilância em saúde

Ação-chave: Desenvolver competências para os processos relativos à vigilância em saúde.

4. Matriz do Perfil de Competência da Residência Médica em Pediatria em Rede da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

Eixo	Competências	C	H	A
CENÁRIO: GERAL				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Desempenho R1			
	Acessa e interpreta as evidências científicas relevantes à prática clínica.		H	A
	Conhece o código de ética.	C		
	Demonstra responsabilidade no cuidado dos pacientes a si designados, dedicando a eles o tempo e esforço necessários; demonstra respeito à autonomia e privacidade dos pacientes e seus familiares; fomenta uma relação de respeito e empatia com os pacientes e seus familiares, sem perder a postura profissional.		H	A
	Desenvolve habilidade para comunicar e aconselhar pacientes/responsáveis sobre indicações, contraindicações e complicações de procedimentos propostos no plano terapêutico.	C		
	Desenvolve plano de tratamento levando em conta o custo/efetividade.	C		
	Participa das questões desafiadoras da atenção em situações difíceis como comunicação de más notícias/morte.		H	A
	Preenche, de forma organizada e compreensível, o prontuário médico.		H	A
	Promove a integração dos conhecimentos básicos e clínicos para avaliar e orientar o processo normal do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência.	C	H	A
	Reconhece a importância das condições ambientais, psicológicas e socioculturais no atendimento de crianças e adolescentes.	C	H	A
	Reconhece crianças e adolescentes em situação de risco e conduz o encaminhamento necessário.		H	A
	Reconhece situações nas quais deva procurar por auxílio e supervisão.	C	H	A
	Reconhece situações que necessitem de encaminhamento para outras especialidades médicas ou para atendimento pediátrico especializado.		H	A
	Conhece a área (geográfica) em que atua e os determinantes e condicionantes aos quais estão expostos a população que nela habita.	C		
2 - Atenção primária	Orienta na alimentação do lactente durante a transição até a dieta familiar.		H	A
	Valoriza o aleitamento materno e o vínculo mãe-filho para o crescimento e desenvolvimento.	C		A

Eixo	Competências	C	H	A
3 - Atenção à saúde	Identifica as situações pediátricas que requeiram atendimento de urgência e suporte avançado de vida.		H	A
	Maneja drogas mais comuns utilizadas nesta faixa etária, inclusive com atenção especial nas que são prescritas na amamentação.	C	H	A
4 - Trabalho em equipe multidisciplinar	Valoriza o trabalho em equipe multidisciplinar para a abordagem adequada dos casos mais complexos; interage de forma adequada com os demais profissionais de saúde: outros residentes, médicos assistentes, médicos de outras especialidades, outros profissionais de equipe multidisciplinar e funcionários dos outros serviços de saúde.	C	H	A
5 - Saúde coletiva	Compreende os conceitos de atenção primária, atenção secundária e atenção terciária nos sistemas de saúde, no sistema de referência e contrarreferência em consonância com as Redes de Atenção à Saúde.	C		
	Compreender a estruturação histórica e jurídico-institucional do Sistema Único de Saúde e as pactuações de Redes de Atenção à Saúde.	C		
6 - Pesquisa médica, educação em saúde e atividades acadêmicas	Participa dos processos de educação em saúde, ensina membros mais jovens da profissão, bem como se engaja em aprendizagem colaborativa com outros profissionais.	C	H	A
7 - Gestão e organização do processo de trabalho	Administra o tempo para equilibrar suas atividades educacionais e assistenciais.		H	A
	Prioriza adequadamente as tarefas diárias de muitos pacientes e os problemas.		H	A
8 - Vigilância em Saúde	Compreende e respeita as normas vigentes quanto à notificação de agravos expedidos pela vigilância em saúde.	C	H	A

Eixo	Competências	C	H	A
Desempenho R2				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Demonstra interesse, compaixão, respeito e responsabilidade pelo cuidado do seu paciente e cuidadores acima de seus interesses próprios.		H	A
	Desenvolve habilidade para comunicar e aconselhar pacientes/ responsáveis sobre indicações, contraindicações e complicações de procedimentos propostos no plano terapêutico.	C		
	Desenvolve plano de tratamento levando em conta o custo/efetividade.	C		
	Está capacitado a fornecer orientação e aconselhamento ao paciente e seus familiares relativamente aos diagnósticos, opções de tratamento, complicações e prognóstico das doenças mais prevalentes em pediatria, incluindo cuidados paliativos; expõe à criança e aos seus familiares, de forma verdadeira e compreensível, as indicações dos procedimentos necessários ao atendimento, explicitando seus riscos e benefícios, e discutindo as eventuais evoluções desfavoráveis.		H	A
	Reconhece a comunicação como habilidade clínica essencial para o profissional de saúde; transmite informações ao paciente, aos seus familiares e demais profissionais, de maneira humana, compreensível e que estimule a discussão e a participação no processo de decisão; está atento e responsivo a sinais não verbais.		H	A
	Reconhece crianças e adolescentes em situação de risco e conduz o encaminhamento necessário.		H	A
	Reconhece situações em que seja necessário recorrer ao Comitê de Ética da instituição.	C		
	Reconhece situações nas quais deva procurar por auxílio e supervisão.	C	H	A
	Reconhece situações que necessitem de encaminhamento para outras especialidades médicas ou para atendimento pediátrico especializado.		H	A
	Reconhece situações que requeiram encaminhamento ao Serviço Social e/ou Conselho Tutelar e/ou Vara da Infância e da Juventude.	C		
	Reconhece suas próprias limitações quanto à expertise clínica através da autoavaliação.		H	A
	Respeita privacidade e autonomia do paciente, assim como a confidencialidade das informações compartilhadas.		H	A
	Conhece a área (geográfica) em que atua e os determinantes e condicionantes aos quais estão expostos a população que nela habita.	C		
	Orienta na alimentação do lactente durante a transição até a dieta familiar.		H	A
	Valoriza o aleitamento materno e o vínculo mãe-filho para o crescimento e desenvolvimento.	C		A
3 - Atenção à saúde	Promove a segurança do paciente por meio de prevenção e uso didático do erro médico.		H	A
7 - Gestão e organização do processo de trabalho	Participa do Planejamento e Gestão do Cuidado no serviço onde atua.		H	A
8 - Vigilância em saúde	Compreende e respeita as normas vigentes quanto à notificação de agravos expedidos pela vigilância em saúde.	C	H	A

Eixo	Competências	C	H	A
Desempenho R3				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Correlaciona seu raciocínio clínico com as características psicológicas, ambientais e sociais dos casos sob seu cuidado.		H	A
	Desenvolve a capacidade de manter-se atualizado, buscando material adequado para aprendizagem constante.	C		
	Desenvolve habilidade para comunicar e aconselhar pacientes/responsáveis sobre indicações, contraindicações e complicações de procedimentos propostos no plano terapêutico.	C		
	Desenvolve plano de tratamento levando em conta o custo/efetividade;	C		
	Integra os conhecimentos necessários para compor, com os dados obtidos pela anamnese, exame físico, exames subsidiários e condições de vida do paciente, um raciocínio clínico e uma programação terapêutica e de orientação, com base na melhor evidência disponível, para as doenças do recém-nascido, da criança e do adolescente, atuando com resolutividade na atenção primária e secundária.	C		
	Integra os conhecimentos para compreender os determinantes sociais da violência contra crianças e adolescentes; reconhece, notifica e acompanha a evolução dos casos de vitimização de crianças e adolescentes.	C	H	A
	Interpreta adequadamente os exames laboratoriais e de imagem em crianças e adolescentes.		H	A
	Participa, quando necessário, do encaminhamento de pacientes e seus familiares a grupos de suporte multidisciplinar e entidades de apoio, como associação de pais.		H	A
	Reconhece crianças e adolescentes em situação de risco e conduz o encaminhamento necessário.		H	A
	Reconhece situações nas quais deva procurar por auxílio e supervisão.	C	H	A
2 - Atenção primária	Reconhece situações que necessitem de encaminhamento para outras especialidades médicas ou para atendimento pediátrico especializado.		H	A
	Conhece a área (geográfica) em que atua e os determinantes e condicionantes aos quais estão expostos a população que nela habita.	C		
	Orienta alimentação do lactente durante a transição até a dieta familiar.		H	A
4 - Trabalho em equipe multidisciplinar	Valoriza o aleitamento materno e o vínculo mãe-filho para o crescimento e desenvolvimento.	C		A
	Lidera a equipe de saúde no atendimento ao recém-nascido, à criança e ao adolescente.	C		
6 - Pesquisa médica, educação em saúde e atividades acadêmicas	Lê criticamente um artigo científico.	C		
8 - Vigilância em saúde	Compreende e respeita as normas vigentes quanto à notificação de agravos expedidos pela vigilância em saúde.	C	H	A

CENÁRIO: UBS

Desempenho R1				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Compreende a importância da biologia molecular e da genética aplicadas à pediatria, integrando os conhecimentos para a determinação de doenças na faixa etária pediátrica.	C		
	Integra os conhecimentos necessários para avaliar o processo de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, com especial atenção aos grupos vulneráveis.	C		
	Integra os conhecimentos para a utilização racional dos métodos laboratoriais e de imagem para diagnóstico e acompanhamento de tratamento das doenças mais prevalentes em pediatria.	C		
	Integra os conhecimentos para compreender os determinantes sociais do uso de drogas na adolescência; reconhece, acompanha e, se for o caso, dá encaminhamento aos adolescentes em uso de drogas lícitas e ilícitas.	C	H	A
	Reconhece as causas mais comuns dos acidentes na infância e a sua prevenção; orienta adequadamente na prevenção de acidentes na infância, de acordo com cada faixa etária.	C	H	A
	Reconhece crianças e adolescentes com doenças complexas e os encaminha corretamente através do sistema de referência disponível na região.	C		
	Acompanha na atenção primária crianças e adolescentes com doenças crônicas, segundo plano terapêutico preestabelecido, mantendo diálogo com o especialista.	C	H	A
	Atua na promoção da saúde e prevenção de doenças, valorizando o Programa Nacional de Imunizações; identifica e cria oportunidades para a promoção da saúde e prevenção de doenças do indivíduo e da comunidade em que presta serviço, e responde apropriadamente; orienta as vacinas de acordo com o calendário do Programa Nacional de Imunizações, levando em conta suas indicações, contraindicações e eventos adversos.	C	H	A
	Compreende a importância da prevenção na infância das doenças prevalentes no adulto.	C		
	Integra os conhecimentos para a adequada compreensão dos determinantes biológicos, psicológicos e sociais dos distúrbios nutricionais.	C		
2 - Atenção primária	Interage com outros recursos da comunidade, como escolas e creches para promover orientações de saúde.		H	A
	Participa dos processos educativos dos pacientes e de seus familiares em relação às questões de saúde mais prevalentes.		H	A
	Presta atendimento integral à saúde do adolescente na atenção primária.		H	A
	Valoriza a saúde materna como um determinante da saúde do feto e do recém-nascido.	C		

Eixo	Competências	C	H	A
3 - Atenção à saúde	Desenvolve conhecimentos para diagnosticar e tratar os problemas mais frequentes de saúde mental na infância e adolescência.	C	H	A
	Diagnostica e trata completamente as doenças mais frequentes na infância e adolescência, sabendo distinguir sua gravidade para indicar o nível de complexidade adequado ao seu atendimento; realiza o atendimento das doenças mais prevalentes na infância e adolescência, e aborda com a família suas alternativas de tratamento.	C	H	A
	Executa anamnese pediátrica, exame clínico completo, incluindo medidas antropométricas e psicomotoras.		H	A
	Executa orientação alimentar adequada para a criança e o adolescente normais, levando em consideração as suas condições de vida.		H	A
	Integra equipe e participa do atendimento em Hospital Dia e assistência domiciliar.	C	H	A
8 - Vigilância em saúde	Atua com diligência no combate a agravos de interesse epidemiológico quando responsável por um território designado, sob supervisão.		H	A

CENÁRIO: AMBULATÓRIO DE HEBIATRIA

Desempenho R1				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Integra os conhecimentos para compreender os determinantes sociais do uso de drogas na adolescência; reconhece, acompanha e, se for o caso, dá encaminhamento aos adolescentes em uso de drogas lícitas e ilícitas.	C	H	A
	Reconhece situações que requeiram encaminhamento ao Serviço Social e/ou Conselho Tutelar e/ou Vara da Infância e da Juventude no atendimento a adolescentes.	C		
3 - Atenção à saúde	Acompanha adolescentes com doenças crônicas, segundo plano terapêutico preestabelecido, mantendo diálogo com o especialista.	C	H	A
	Desenvolve conhecimentos para diagnosticar e tratar os problemas mais frequentes de saúde mental na infância e adolescência.	C	H	A
	Presta atendimento integral à saúde do adolescente em Ambulatório de Hebiatria.		H	A
	Reconhece e trata os problemas mais prevalentes de saúde mental e distúrbios do comportamento em adolescentes.		H	A

CENÁRIO: CAPS INFANTIL

Desempenho R1				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Integra os conhecimentos para compreender os determinantes sociais do uso de drogas na adolescência; reconhece, acompanha e, se for o caso, dá encaminhamento aos adolescentes em uso de drogas lícitas e ilícitas.	C	H	A
2 - Atenção primária	Compreende e avalia que, na escola, crianças e adolescentes podem manifestar problemas de ordem emocional. Avalia os problemas de comportamento escolar em crianças e adolescentes.		H	A

Eixo	Competências	C	H	A
3 - Atenção à saúde	Desenvolve conhecimentos para diagnosticar e tratar os problemas mais frequentes de saúde mental na infância e adolescência.	C	H	A
	Presta apoio à criança, ao adolescente e à família para situações como atraso psicomotor, patologias crônicas e problemas de comportamento.		H	A
	Reconhece e trata os problemas mais prevalentes de saúde mental e distúrbios do comportamento.		H	A

CENÁRIO: AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Desempenho R2				
3 - Atenção à saúde	Acompanha e conduz o tratamento clínico no pré e pós-operatório de pequeno e médio porte em crianças e adolescentes em contexto ambulatorial.		H	A
	Presta atendimento e oferece apoio familiar para situações como atraso psicomotor, patologias crônicas e problemas de comportamento.		H	A
Desempenho R3				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Compreende a importância da biologia molecular e da genética aplicadas à pediatria, integrando os conhecimentos para a determinação de doenças na faixa etária pediátrica, encaminhando o paciente conforme especialidades.	C		
3 - Atenção à saúde	Acompanha e conduz o tratamento clínico no pré e pós-operatório de pequeno e médio porte em crianças e adolescentes em contexto ambulatorial.		H	A

CENÁRIO: GERAL HOSPITALAR

Desempenho R1				
3 - Atenção à saúde	É capaz de realizar: punção venosa periférica para acesso e coleta de exames; punção arterial para coleta de exames; sondagem vesical; sondagem nasogástrica; punção lombar para coleta de líquido; punção torácica; reanimação em sala de parto para recém-nascidos de baixo risco; técnicas inalatórias.		H	A
Desempenho R2				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Integra conhecimentos e habilidades no manejo de cuidados paliativos e final de vida (morte encefálica, dependência de VM, atestado de óbito, etc.).	C	H	A
3 - Atenção à saúde	Acompanha e conduz o tratamento clínico no pré e pós-operatório de pequeno e médio porte em crianças e adolescentes.		H	A
	Executa os seguintes procedimentos: obtenção de acesso venoso central por técnica de Seldinger em veia jugular interna, veia subclávia e veia femoral; intubações oro e nasotraqueal; passagem de agulha intraóssea; manobra completa de reanimação cardiorrespiratória; punção suprapúbica; cateterização de artéria e veia umbilicais; habilidades nos cuidados com ostomia (traqueostomia, gastrostomia); instalar ventilação não invasiva (VNI).		H	A
	Garante cuidados apropriados ao paciente terminal.		H	A

Eixo	Competências	C	H	A
Desempenho R3				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Coordena e lidera situações em que seja adequado discutir a introdução de cuidados paliativos e terminais.		H	A
	Participa, junto com a família e o restante da equipe multidisciplinar, da discussão de eventual morte de um paciente e oferece apoio ao luto da família.		H	A
3 - Atenção à saúde	Está capacitado a: instalar ventilação mecânica invasiva; liderar o grupo de reanimação; estar habilitado em sedação e analgesia para pequenos procedimentos.		H	A
	Realiza e monitora sedação e analgesia em procedimento.		H	A

CENÁRIO: NEONATOLOGIA

Desempenho R1				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Compreende a importância da biologia molecular e da genética aplicadas à neonatologia, integrando os conhecimentos para a determinação de doenças.	C		
3 - Atenção à saúde	Atende o recém-nascido e o acompanha no alojamento conjunto e berçários; executa o atendimento ao recém-nascido de baixo risco; orienta as mães puérperas para os cuidados ao recém-nascido de baixo risco no ambiente hospitalar e após alta.	C	H	A
	Presta atendimento global ao recém-nascido normal e de risco, em sala de parto e berçário.		H	A

CENÁRIO: ENFERMARIA

Desempenho R1				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Participa ativamente das discussões em visitas clínicas, apresenta verbalmente, de maneira efetiva, relatórios de um atendimento clínico ou plano de conduta.		H	A
Desempenho R2				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Participa ativamente das discussões em visitas clínicas, apresenta verbalmente, de maneira efetiva, relatórios de um atendimento clínico ou plano de conduta.		H	A
3 - Atenção à saúde	Acompanha e avalia pacientes internados em enfermarias com doenças de média e alta complexidade.		H	A
Desempenho R3				
1 - Raciocínio clínico, comunicação e conduta profissional	Participa ativamente das discussões em visitas clínicas, apresenta verbalmente, de maneira efetiva, relatórios de um atendimento clínico ou plano de conduta.		H	A
3 - Atenção à saúde	Acompanha e avalia pacientes internados em enfermarias com doenças de média e alta complexidade.		H	A

Eixo	Competências	C	H	A
CENÁRIO: PRONTO-SOCORRO				
Desempenho R1				
3 - Atenção à Saúde	Identifica as situações pediátricas em contexto de urgência que requeiram suporte avançado de vida.		H	A
Desempenho R2				
3 - Atenção à Saúde	Executa o atendimento de crianças e adolescentes em unidades de urgência e emergência.		H	A
	Maneja as urgências pediátricas mais frequentes e relevantes.		H	A
Desempenho R3				
3 - Atenção à Saúde	Atende plenamente as situações de urgência e emergência e indica criteriosamente internação em Unidade de Terapia Intensiva para todas as faixas etárias pediátricas.	C	H	A
	Integra equipe e participa do atendimento ao trauma.	C	H	A

CENÁRIO: UTI PEDIÁTRICA

Desempenho R2				
3 - Atenção à Saúde	Está apto ao manejo inicial de estabilização de pacientes pediátricos que requeiram cuidados intensivos.		H	A
	Realiza o atendimento de crianças internadas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.		H	A
Desempenho R3				
3 - Atenção à Saúde	Está apto ao manejo inicial de estabilização de pacientes pediátricos que requeiram cuidados intensivos.		H	A

CENÁRIO: UTI NEONATAL

Desempenho R2				
3 - Atenção à Saúde	Está apto ao manejo inicial de estabilização de pacientes neonatais que requeiram cuidados intensivos.		H	A
	Realiza o atendimento de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.		H	A
Desempenho R3				
3 - Atenção à Saúde	Está apto ao manejo inicial de estabilização de pacientes neonatais que requeiram cuidados intensivos.		H	A

Eixo	Competências	C	H	A
CENÁRIO: PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO				
Desempenho R3				
3 - Atenção à saúde	Acompanha e conduz o tratamento clínico no pré ou pós-operatório em crianças e adolescentes.		H	A
	Acompanha e conduz o tratamento clínico no pré ou pós-operatório em recém-nascidos.		H	A
	Indica exames adequados ao pré e ao pós-operatório;.		H	A
	Realiza avaliação clínica de risco cirúrgico.		H	A
	Reconhece e maneja complicações perioperatórias.		H	A

5. Referências

Caleman G. Inserção do Hospital na Rede Escola de Cuidado;/Equipes de Referência e Apoio Matricial. São Carlos. Plano de Trabalho para implantação do Hospital Escola Municipal - Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci, 2007.

Epstein RM, Hundert EM. Defining and assessing professional competence. JAMA. 2002;287(2):226-235. doi:10.1001/jama.287.2.226.

Hager P, Gonczi A. What is competence? Medical Teacher 1996; 18 (1):15-8.

Ivanovic LF et al. Competências do Clínico. Material de apoio da Disciplina de Clínica Geral e Propedêutica. Supervisão do Programa de Residência de Clínica Médica Geral. Universidade de São Paulo, 2015.

Lima VV. Competência: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005; 9(17): 369-79.

Lima VV, Ribeiro ECO, Gomes R, Padilha RQ. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Série Nota Técnica nº. 1, 2014.

Lima VV, Ribeiro ECO, Padilha RQ. Competência na saúde. In: Siqueira ILCP, Petrolino HMBS. Modelo de desenvolvimento de profissionais no cuidado em saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. p. 23-38.

Lima VV et al. Caderno do curso de medicina: projeto pedagógico do curso. Indaiatuba: Centro Universitário Max Planck, 2018.

Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução nº. 1, de 29 de dezembro de 2016. Dispõe sobre os requisitos mínimos do Programa de Residência Médica em Pediatria e dá outras providências. DOU, 30 dez 2016.

Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução nº. 1, de 25 de maio de 2015. Regulamenta os requisitos mínimos dos programas de residência médica em Medicina Geral de Família e Comunidade - R1 e R2 e dá outras providências. DOU, 26 mai 2015.

Ponte MF, Farias LABG, Sales ICB, Carneiro RJ, Oliveira OJN, Carvalho MC. Construção do currículo por competências para a residência em clínica médica do Hospital Geral de Fortaleza. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2018; 1(2):4-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.26694/2595-0290.2018124-177038>>. Acesso em: 15 set 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Requisitos mínimos para o programa de Residência em Pediatria. [internet, s.d.] Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/PropostaResidMedica-Resumida.pdf>. Acesso em: 15 mar 2020.

